

Cume

. Glossário

Cume: o topo, de onde se vê o cu sem culpa.

Culpa: medo de cu.

Palco: onde não se tem medo de cu.

Desculpa: desabilitar o medo de cu.

Esculpir: construir uma relação com o cu.

Cool: cu legal (em inglês).

Culto: adoração ao cu.

Cutucar: carinhos e beijinhos sem ter fim no cu.

Curiosidade: desejo de saber mais sobre o cu.

Cucuricar: canto para embalar o cu.

Cúmplice: cu amigo.

Cufissão: segredos sobre o cu (com ou sem fissuras).

Decupar: separar questões do cu para entender melhor; detalhar.

Peça infantil para adultos

Filipe Meira

. Cumeço

O palco é um palco, não outra coisa. Sobre ele, quatro pessoas. Não outra coisa. Em cada uma delas, duas dessas coisas: olhos, bocas, orelhas, braços, pernas, pés e mãos. Em cada uma delas, apenas uma dessas coisas: boca e cu.

*Os quatro formam duplas: **Paco e Sara, Thadeu e Tony.***

Do jeito que estão agora, curvados, o cu de um par está virado para o cu do outro. Estão em silêncio, mas os cus conversam. São pessoas: homens e mulheres já vividos, embora algo neles os devolva irremediavelmente à infância. Algo, sobretudo o cu.

Eles inspiram e expiram. Com calma. Olhos fechados. Agora, eles não têm medo.

. Oculito

Paco: Calçada, poste, cueca, bola, futebol, sorvete, self-service, Ruth, Raquel, câncer, banana de pijama, Cirilo, me dê sua força, Pegasus, camisinha. Como sou seis anos mais novo, minha irmã sempre andou comigo de mãos dadas na rua. Ela era uma apontadora. A cada interrogação no meu olhar, um dedo em riste e um substantivo em foco dela. Assim: calçada, poste, cueca, bola, futebol, poste, sorvete, self-service, Ruth, Raquel, câncer, banana de pijama, Cirilo, me dê sua força, Pegasus, camisinha.

Nesse dia, tinha acabado de cortar o cabelo estilo Chitãozinho e Xororó e voltava para casa. Era cedo, imagino, porque era forte o cheiro de pão e não de bife frito ou arroz. Talvez um sábado? É, talvez um sábado. A mão esquerda estava com minha irmã. Com a direita, eu ia tirando os pelinhos que pinicavam meu pescoço e minha orelha. Foi então que reparei num cachorro que andava na nossa frente. Não lembro a raça. Era o tipo de criança que dizia au au quando via um cachorro. Mas duas coisas até aquele momento havia me escapado. Naquele dia, com minha irmã segurando minha mão, vi entre as pernas do bicho uma coisa que balançava pra lá e pra cá, pra lá e prá. Era meio preta. Parecia o saquinho de chá que a vovó punha na xícara. Um saquinho de chá entre as pernas do au au. Com a mão livre, apontei para minha irmã. Chá da vovó? Não, não, são os bagos do cachorro. Você também tem um, menino. Todo menino tem. O que estava pinicando parou de pinicar, ou simplesmente deixei de me importar com a pinicação. Entendi tudo. Ou quase nada. Localizei meu próprio saquinho de chá e fiquei mudo, com vergonha de ter bagos.

Em silêncio, continuei olhando o cachorro e, com esses mesmos olhos, segui a traseira do au au até reparar numa coisa redondinha sem pelo, rosa, rosinha, rosinha, abaixo do rabo. Rabo este que balançava. Cu. Minha irmã disse. E isso todo mundo tem. Menino e menina. Silêncio. Então, eu fiquei pensando nisso que era novo pra mim, tinha nome curto e todo mundo tinha. Cu. Cu. Gostei de cara, porque tem que fazer biquinho. O modo de falar é quase a imagem da coisa. Cu. Cu. Foi a primeira vez que vi. E vi primeiro num bicho. Cu de cão. Não tirei a mão da minha irmã até chegar em casa. Quando enfim cheguei, pedi para ver o cu de todo mundo. Meus pais riram. Minha avó, que tomava logo de manhã seu chá e fazia crochê, me disse: o cu é lindo. Disse com bico e lábios molhados. Que saudade da vovó e do cu dela. O cu é lindo. Podem repetir? Temos que repetir as coisas certas.

. Culto

Paco: O cu é lindo. Podem repetir?

Sara, Thadeu e Tony: O cu é lindo (*apenas Tony suprime o cu diz "o _ é lindo"*).

Paco: Mais ânimo, gente.

Sara, Thadeu e Tony: O cu é lindo.

Paco: Mais alto.

Sara, Thadeu e Tony: O cu é lindo.

Paco: Eu quero que o cu do tio do café lá na esquina escute.

Sara, Thadeu e Tony: O cu é lindo.

Paco: Tony, quero ouvir só a sua voz agora. Que o cu da Sandyejunior escute.

Tony: O _ é LINDO..

Paco: O que que é lindo, Tony?

Tony: Oi?

Paco: O Cu.

Tony: Sem dúvida. Lindo.

Paco: Então? Só você. Que o cu do papa escute.

Tony: O cu (*só mexe os lábios, sem som*) é LINDO.

Paco: Tudo bem, tudo bem. Vamos com calma. Vocês estão no lugar certo.

. Culpa

Paco: Cume. Sim, você estão no Cume. E se estão no Cume, estão em busca de um cu melhor. Só no cume eu vejo o cu e o cu me vê. É verdade que vocês são poucos, mas vocês são vocês. Há anos, cuidamos de pessoas que têm problema com o cu. Pessoas como vocês. Culpa. Sabem o que é?

Sara, Thadeu e Tony se entreolham, incertos sobre o que dizer.

Paco: Tenho certeza que vocês serão amigos do cu de vocês e, quem sabe, do cu dos amigos de vocês. Cúmplices, como falamos aqui. E digo com orgulho: meu cu é meu cúmplice. E vocês? Se estão aqui hoje é porque vocês enfrentam um problema que está entre o leste e o oeste da bunda, o famoso centro do cu. Precisamos falar dele, tudo bem? Peço que confiem no meu cu. Sem medo. Só assim vamos esculpir. Construir uma relação com o cu. Esculpir. Jamais houve um momento tão bom para se ter um cu quanto hoje. Vocês sentem isso também? O cu não será mais oculto. Culpa. Sabem o que é?

Sara levanta a mão.

Paco: Culpa, Sara. Sara, culpa. Diga.

Sara: Falta.

Paco: Quê?

Sara: Culpa quer dizer falta, delito, erro.

Paco: É o que diz o dicionário. A verdade dos dicionários não nos interessa tanto agora. Às vezes ele encobre a janela. Culpa. Na verdade, a palavra vem da Grécia antiga e significa Medo... do... cu.

Thadeu: Medo do cu?

Tony: É por isso que o...

Paco; Cu.

Tony: ...pisca quando estamos com medo?

Thadeu: Pisca?

Paco: E sabem o que é mais fascinante? Adivinhem qual é o contrário de culpa? Alguém se arrisca? Reformulo a pergunta para facilitar: qual é o lugar onde não se tem medo do cu? Sara?

Sara: Não é na igreja, né?

Paco: Não.

Sara: Nem no dentista?

Paco: Lembra o meu nome. Ninguém? Pal-co. Pal-co. Entenderam porque estamos aqui? Hein?

Sara, Thadeu e Tony (chochos): Hãhã.

Paco: Para quebrar o gelo, quero que vocês conheçam meu companheiro de Cume. Vem Cuzinho!

Cuzinho entra, cheio de graça, com pinta de mascote de programa infantil da década de 1990.

Cuzinho: Bom dia, amiguinhos. *(Após o silêncio constrangedor)* O que houve, gente?

Sara: Cuzinho? Cuzinho é um cu?

Paco: Não sabe reconhecer um cu?

Tony: É o seu?

Paco: Meu cu tá comigo.

Tony: Então... É de quem?

Paco: O Cuzinho é isso que vocês estão vendo. É um mistério. E não é o único.

Sara: Você é parente do Melocoton? O Melocoton é um mistério para mim.

Cuzinho: O que é Melocoton, amiguinha?

Sara: Da Eliana. Dos dedinhos. Ajudava a fazer aquelas coisas todas com cola bastão e tesoura sem ponta.

Cuzinho: Todos os Cuzinhos que conheço são péssimos em trabalhos manuais. Então...

Tony: Ei, era o Flitz que ajudava. Até eu que gostava mais da Angélica sei disso.

Sara: Era o Melocoton, menino.

Tony: Flitz.

Sara: Melocoton.

Tony: Flitz.

Sara: Melocoton.

Tony: Flitz. Era um computador. Faz muito mais sentido.

Sara: Melocoton. O Melocoton era... Ele era o que mesmo? Um Cuzinho? Se ele era o Cuzinho da Eliana e Cuzinhos são péssimos em trabalhos manuais, faz sentido que o certo seja mesmo o... o...

Tony: Flitz.

. Cultura

Paco: Que mais?

Thadeu: Butão.

Paco: Butão já foi.

Thadeu: Ânus.

Paco: Tá.

Tony: Rosca.

Paco: Mais?

Sara: Brioco, anel, furico, asterisco, fiofó, toba, tuin.

Paco: Tuin? Tipo o chocolate?

Sara: Não, o chocolate é Twix. Vai tomar no seu tuin. Não?

Paco: Conhecia essa, Cuzinho?

Cuzinho: Ô.

Paco: E aí?

Tony: Tobias.

Paco: Quem chama cu de Tobias?

Sara: Forebis, rabricó, terceiro olho, rabo, brioche, fundão, máquina de fazer quibe, pisca-pisca, porta dos fundos, distribuidor de tolete, toió, assobiador, desdentado, zangado, Dallagnol.

Paco: Esse também eu não conhecia ainda. Gente, só a Sara fez a tarefa de casa? Vai ganhar uma estrelinha, garota.

. Suzete

Sara: *(lendo)* “Para Suzete, o melhor da vida era pagar boquete.

Ela lambia o pau imaginando um pirulito,
só faltava jogar confete.

Caprichava na saliva,

sem pensar nas contas ou se tinha prejuízo.

Gulosa, engolia a glande feito gente grande,

como se à frente estivesse uma goiabada ou a tromba de um elefante.

A verdade é que Suzete nunca foi santa.

E assim seguiu, com a boca desgovernada.

Mais velha, descobriu ter câncer de garganta,

E pela primeira vez na vida, ficou entalada.

Disseram que a doença era resultado de tanto boquete

e Suzete, espantada, fez da promessa uma prece:

se curada ficasse, não abriria mais a boca para pau mequetrefe.

Ficou despedaçada! Que saudade tinha da sua goiabada!

Por um tempo, seguiu o instinto.

Trancada em casa, nada de pinto.

Meses depois, já melhor, deixou pra trás o combinado.

O boquete ficou incrementado:

E ela passou a chupar tudo, do saco ao rabo.

Com a língua faceira,

Suzete seguiu sua sina sem eira nem beira.

‘Que doidera’, disse o médico, ‘Que doidera.

Suzete é mesmo mulher boqueteira”.

Sara: É isso. Não vão falar nada?

Thadeu: Que doidera.

Tony: Que doidera.

Paco: E esse poema você disse que fez com quantos anos mesmo?

Sara: Onze.

Paco: E por que você quis ler ele aqui?

Sara: Você tinha pedido para a gente lembrar o dia que vimos um cu pela primeira vez.

Paco: Sim, mas...

Sara: Foi nesse dia.

Paco: Explique melhor, Sara.

Sara: Minha mãe. Já falei dela. Endoidou o cabeçaõ quando viu esse poema no caderno. Expliquei que só queria fazer um texto diferente, com palavras diferentes. Mequetrefe, por exemplo. É sonora, né? Melancolia também, mas mequetrefe... Para quê! Mentirosa. Mentirosa. Foi aí que ela me mostrou a perseguida. Depois o cu. Mamãe disse que eu tinha saído da perseguida. E não do cu. Então que eu parasse de ser desse jeito. Ela pegou um livro, não lembro qual, e me mostrou a imagem do inferno. E disse assim: ó. Ó. Óóóó. Vi o cu e o inferno no mesmo dia.

Paco: E por que Suzete?

Sara: Ah, porque rima. Poderia ser Iranete. Ivete. Flavete.

Cuzinho: Odete.

Sara: Odete. Arlete. O nome verdadeiro da Fernanda Montenegro é Arlete. Poderia ser Arlete. Bernardete. Eliete. Elisete. Janete. Margarete. Rima, né? Com quase tudo. Salete. Leonete.

Paco: Sim, mas...

Sara: Georgete, Colete. Isolete. Luizete. Marinete. Rima.

Paco: Eu já entendi, mas por que uma mulher? Não poderia ser um homem?

Cuzinho: Donizete.

Sara: Não, porque é inspirada na minha mãe. E minha mãe é mulher. Ela me mostrou. Lembra?

Paco: Lembro.

Sara: Agora, meu próprio cu só vi depois. Por causa do Rouge. Aproveitei que não tinha ninguém em casa para dançar pelada no quarto da minha mãe ao som de Ragatanga. Alguma coisa aconteceu comigo naquele momento. E durante o *Aserehe ra de re / De hebe tu de hebere seibiunouba mahabi / An de bugui an de buididipi...*

Cuzinho: Acontece o tempo todo. A última onda foi com o kuduro.

Sara: ... eu subitamente abaixei, enfiei a cabeça entre as pernas, e vi meu brioco refletido no espelho redondo que minha mãe comprou na Tok&Stok por dois mil reais e que ocupava toda a parede do quarto. Enorme era o espelho, maior ainda era meu cu. Então, é você que mora aí? É você? Foi quando minha mãe chegou e me viu. Viu meu cu também, refletido no espelho dela. Dessa vez, ela não me mostrou o cu, mas me levou para uma sessão de descarrego para tirar o demônio que me fazia tentar falar com meu próprio cu. Depois jogou o espelho fora. Dois mil na Tok&Stok. Borda rosada. Enorme. Uma graça. Me senti culpada. Ninguém consegue esconder nada da minha mãe. Tive certeza disso quando, com dois meses de novela, ela descobriu que o Adalberto era o assassino de "A próxima vítima". Vocês acreditam que, com dois meses de novela, ela descobriu isso?

Thadeu. Eu nunca vi meu cu.

Todos os olhos se voltam para ele.

. Thadeucuzinho

Thadeu: Bom, meu nome vocês já sabem.

Paco: Toda apresentação aqui começa com o nome. Você precisa dizê-lo.

Thadeu: Thadeu.

Cuzinho: Thadeucuzinho.

Thadeu. Antes de continuar a brincadeira, sou hétero. Minha namorada que pediu preu vir. Namorada, não. Noiva. Sou hétero, flamenguista, tomo Heineken, sou atacante na pelada de domingo no Aterro. Masturbação aos onze, cabelo no saco aos doze, primeira foda aos treze, barba e musculação desde os catorze. Para mim, cu é porta de saída. Nada contra, mas cada um que cuide da sua garagem.

Paco: Pode deixar. Já entendemos por que está aqui.

Cuzinho: E como você cuida da sua garagem, amiguinho?

Thadeu: Como assim?

Cuzinho: Você limpa sua garagem?

Thadeu: Limpo, claro.

Cuzinho: E entra muito carro na sua garagem?

Thadeu: Lá em casa só cabem dois. Por quê?

Cuzinho: Mas carros grandes entram também, amiguinho?

Thadeu: Depende.

Cuzinho: Quantos centímetros um carro precisa ter para entrar na sua garagem?

Paco: Sossega, Cuzinho.

Thadeu: Ai, vai se foder, seu arrombado.

Cuzinho: Tá vendo? É isso que eu escuto o dia todo. Esses héteros.

. Cufissões

Tony: Numa aula de Biologia, o professor falou sobre o blastóporo. Alguém lembra do blastóporo? É que em alguns animais, tipo na gente, o blastóporo dá origem tanto à boca quanto o...

Cuzinho: Cu.

Tony: Óbvio que ele não disse...

Cuzinho: Cu.

Tony: Gente assim adora falar ânus. Já viram Chaves?

Sara: Ah, o episódio de Acapulco é tão triste.

Thadeu: Ai, que burro, dá zero para ele.

Tony: Mas tem o momento toda mundo fica calado e só o Chaves diz alguma merda, aí comem o rabo dele. Então. Foi aquele silêncio na sala bem na hora que gritei: "Ó, Alan, abre a boca preu ver seu...".

Cuzinho: Cu.

Tony: Fui suspenso. Três dias, um trauma. Quando voltei, prometi que nunca mais ia comprar joelho quando o professor pedisse. Dito e feito. E sempre que eu via ele no corredor, tentava dizer bem baixinho: vai tomar no...

Cuzinho: Cu.

Tony: Mas nunca consegui completar a frase toda. Tenho esse problema. Sou incompleto.

Sara: Briguei com meu irmão e ele furou todas as minhas bonecas. Eram quatro. Susi. Deu cu e xereca pra todas. Pensando melhor... não sei se faz diferença, tá?... mas acho que o primeiro cu que vi foi o da Susi. Vale? Cu da Barbie eu nunca vi. Cu da Elsa eu nunca vi também. Da boneca patinadora também não. Só o da Susi, e por causa do meu irmão. E o moleque fez consciente: risco pra xereca e furo pro cu.

Thadeu: Desde que me conheço por gente, nunca gostei de cu. Ah, deixa ele lá na paz. A merda toda começou com "As Tartarugas Ninja". Era meu desenho favorito. Uma vez, não sei bem o motivo, chamei

o Mestre Splinter, o rato mutante líder das tartarugas, de Mestre Esfínter. No recreio, disse para os meninos da turma que queria ser o Mestre Esfínter. Ai. Aí foi Thadeu-o-cu para sempre.

Tony: Essa história do blastóporo me fez pensar numa coisa. Eu acho que o, vocês sabem, o...

Cuzinho: Cu.

Tony: ... tem a mesma cor da gengiva e dos lábios. Justamente por causa do blastóporo. A não ser que você fume, aí fica mais escuro. A gengiva. Não é aflitivo isso? Todo mundo sabe a cor do seu...

Cuzinho: Cu.

Tony: ... só de olhar para você. E todo mundo olha. Todo mundo deve pensar isso.

Climão. Eles se olham. Um tentando decifrar a cor do cu do outro.

Tony: Isso acontece com vocês?

Sara: Não.

Thadeu: *(trancando a boca, nega com a cabeça)*

Sara: Ei, qual era sua Tartaruga Ninja favorita?

Thadeu: *(trancando a boca, com mais força)* Michelangelo.

Sara: Qual?

Tony: Michelangelo.

Sara: Ah, tá. Sei quem é. Minha mãe disse que esse daí dava o cu mesmo. Foi para o inferno.

Tony: Pô, e a Capela Sistina?

Sara: Se deu o cu, não tem jeito. Só vou dar o cu quando tiver feito tanta merda, mas tanta merda, que minha ida ao inferno já vai estar garantida. Aí foda-se.

Tony: É uma maneira de pensar.

Sara: E você?

Tony: Talvez faça a mesma coisa.

Sara (para Thadeu): E você?

Thadeu: *(trancando a boca, a pronúncia fica mais truncada):* sou hétero.

Tony: Não adianta fugir do blastóporo, cara.

. Medo

Sara: Confesso que já tive um certo medinho de cu. Do cu da minha mãe principalmente. Mas acho que está passando. Esses primeiros encontros já me fizeram bem, sabiam?

Tony: Medo, medo, eu nunca tive, mas não gosto muito de falar sobre...

Sara: Sobre cu?

Tony: Sobretudo.

Thadeu: Eu preferia não ter cu. Mas medo eu não tenho de nada.

Nesse momento, Cuzinho entra fantasiado de vampiro e assusta a turma. Thadeu corre e cai. Cuzinho se aproxima, sorrateiro. O rapaz se caga de medo.

Thadeu: Por favor, não toque em mim. Sou hétero, flamenguista, tomo Heineken, sou atacante na pelada de domingo no Aterro. Masturbação aos onze, cabelo no saco aos doze, primeira foda aos treze, barba e musculação desde os catorze. Por favor.

Cuzinho o morde. Thadeu grita.

Cuzinho: I'm joking, amiguinho.

Paco: Gente, não precisa ter medo do Cuzinho. Ele é brincalhão assim mesmo. Vem cá, Cuzinho. Deixa eu mostrar uma coisa.

Paco aperta a barriga dele, e aí:

Cuzinho: I love you.

Paco: Pela segunda vez.

Cuzinho: Eu te amo.

Paco: De novo.

Cuzinho: Je t'aime.

Paco: De novo.

Cuzinho: Yo te amo.

Paco: Por último.

Cuzinho: Ich liebe dich

. Au

Cuzinho: Aí o cara responde: "Mara, não, mas cu já".

Turma gargalha.

Cuzinho: Tem outra melhor, amiguinhos. Me contaram outro dia. A mãe deu de presente um cachorro para o Joãozinho, e o menino resolveu chamar o animal de cu. A mãe não gostou nada disso e disse que se o filho continuasse a chamar o cachorro de cu ela daria o animal para o vizinho. Joãozinho ligou o foda-se. A mãe, puta da vida, cumpriu a ameaça. Aí, um tempinho depois, chega o pai e estranha a ausência da mãe. Joãozinho, ô, Joãozinho, cadê sua mãe? Ah, pai, ela está dando o cu para o vizinho.

Mais gargalhadas.

Cuzinho: Tipicuzinho. Piada de cu nunca falha.

. Miau

Paco: Treinou em casa?

Tony: Treinei.

Paco: Em frente ao espelho?

Tony: Como a gente combinou.

Paco: Bom, palco é todo seu.

Tony se exercita, corre pelo palco com a determinação de um atleta. Quando para, mexe o rosto, fazendo caretas, pigarreando, abrindo e fechando boca e olhos.

Tony: Estou pronto.

Paco: Certeza?

Tony: Sim.

Paco: Vamos lá?

Tony (*após uma longa espera*): cu.

Paco: Não, assim não.

Tony: Cu.

Paco: Mais alto.

Tony: Cu.

Paco: Mais, Tony.

Tony: Cu.

Paco: Com força.

Tony: CU.

Aplausos de Paco, Sara, Thadeu e Cuzinho. Tony está orgulhoso... e cansado.

Paco: Respira. Isso. Isso. Bem-vindo de volta.

Tony: Meu nome é Tony.

Cuzinho: Tonycuzinho.

Tony: Queria compartilhar uma história de infância com vocês. Na verdade, uma brincadeira que gostava de fazer com meus amigos. Dedo quente. Já ouviram falar?

Cuzinho: Ah, eu tô ligado. Tipo um gato mia.

Tony: Mas com regras um pouco diferentes. Fica todo mundo no escuro e uma pessoa de olhos vendados. Até tem aquela coisa de fazer miau para atrair quem é o pega da vez, mas o jeito de descobrir é outro. A pessoa vendada tem que enfiar o dedo lá, né?

Paco: Lá onde? Você precisa dizer.

Tony: Tem que enfiar o dedo no cu. No cu. No cu. No cu.

Cuzinho: Já falou, amiguinho. No cuzinho.

Tony: Aí pode marcar ponto de duas maneiras: descobrindo quem é o gato mia e adivinhando o que a pessoa comeu na última refeição.

Thadeu: Você brincava disso mesmo?

Paco: Thadeu.

Cuzinho: Thadeucuzinho.

Tony: E tinha um amigo de infância que acertava quase tudo. Nossa, ele era ótimo de dedo quente. Perdemos o contato, mas tive notícias dele há alguns meses. Ele matou uma pessoa. Pegou um pedregulho e matou um cara. Numa festa. Me contaram. Matou porque o tal cara gostava...

Paco: Pode falar.

Tony: Gostava de dar o cu. Foi o que ele disse. E eu fiquei pensando nisso. O que aconteceu nesse intervalo de vida? O que aconteceu entre o dedo quente e o pedregulho? Obviamente, eu estou aqui, tenho problema com o cu, mas eu quero o cume. Eu jamais seria capaz de fazer uma coisa dessa. Sabe? (*olhando para Thadeu*) Eu gostava de brincar de dedo quente. Todo buraco tem um cheiro, né? E eu adorava o cheiro de cu. De todos os cheiros de todos os buracos, o meu cheiro favorito era o cheiro do buraco do cu. Nada nos fazia rir mais do que guardar o peido na mão e ofertá-lo ao mundo, brincar de dedo quente com o fura-bolo. O que aconteceu? Mês passado eu vi meu filho com o dedo lá. O fura-bolo. O fura-bolo. E eu bati nele, com a mão toda, com o fura-bolo inclusive. Não pode. Não pode. Não pode. O que aconteceu entre o meu dedo quente e o do meu filho? Eu podia ter falado tanta coisa, mas ensinei ele a ter medo. Não pode. Não pode. Não pode. Culpa. Preciso pedir desculpa. Desculpa.

. Frases

Sara: Passarinho que come pedra sabe o cu que tem.

Cuzinho: Simpática.

Paco: Mas tem outras. Thadeu, qual você trouxe?

Thadeu: Quem tem cu tem medo.

Cuzinho: A sua cara, amiguinho.

Paco: Cuzinho... Tony?

Tony: Cara de cu. Ficou um cu. Enfia o dedo no cu e rasga. Com o cu na mão. Cu de bêbado não tem dono. Até o cu fazer bico. Tirar o cu da seringa. Tirar o cu da reta. De cair o cu da bunda.

Thadeu: Vai tomar no cu.

Paco: Clássica

Thadeu: Juiz, ladrão, vai tomar no cu. No último jogo foi assim direto. A torcida toda.

Sara: O Flamengo perdeu do mesmo jeito.

Paco: E por que tomar no cu? Por que esse é o xingamento?

Thadeu: Ué, tomar no cu é tomar no cu..

Paco: E o que a maioria dessas frases têm em comum.

Thadeu: O cu.

Paco: além do cu?

Thadeu: Além do cu? Nada. Só o cu mesmo. É só uma frase.

Paco: Por que tanto ódio, preconceito, humilhação, vergonha associados ao cu?

Thadeu: Não fui que comecei com isso não.

Tony: Culpa?

Paco: Você acha?

Thadeu: Ninguém tem culpa. Isso é...

Tony: Culpa. Isso é culpa.

Paco: Precisamos fazer as perguntas certas. Amanhã falaremos disso.

. Perguntas

Paco: Quem começa? Quantos porquês cabem no cu?

Tony: Por que não comemos pelo cu?

Sara: Por que não parimos pelo cu?

Cuzinho: Por que não sonhar pelo cu?

Tony: Por que não respiramos pelo cu?

Thadeu: Por que... Porque não dá para comer nem respirar nem parir nem sonhar pelo cu. Simples.

Cuzinho: Quem disse isso?

Thadeu: Alguém precisa dizer?

Paco: Alguém disse. Você não precisa fazer nada disso pelo cu, mas achar que ele apenas é um orifício excretor é ingenuidade demais até para um hétero, flamenguista, que toma Heineken e é atacante na pelada de domingo no Aterro... e sei lá mais o quê.

Sara: Masturbação aos onze, cabelo no saco aos doze...

Tony: Primeira foda aos treze, barba e musculação desde os catorze.

Paco: O cu é. E o que ele é, ou é imposto ou é inventado. O cu foi privatizado. O dicionário não nos interessa aqui também.

Cuzinho: (*escrevendo*) Bonito isso: você não precisa fazer nada disso pelo cu... Pode repetir?

. Autoestima

Cuzinho: Se alguém está com cara amarrada e não quer papo. Ela está com...

Thadeu: Cara de cu.

Cuzinho: Se você quer mandar alguém se foder, mas não quer falar vai se foder, você diz...

Thadeu: Vai tomar no cu.

Cuzinho: Se alguém mora longe, num lugar feio, mal cuidado, ela mora no...

Thadeu: Cu do mundo.

Cuzinho: Se alguém quer fazer algo, mas finge que não quer, ela está fazendo...

Thadeu: Cu doce.

Cuzinho: Entendeu, amiguinho? E o cu, como fica?

Thadeu: São só frases. Frases. O que você queria?

Cuzinho: Queria ser nuvem, amiguinho. Queria que as pessoas me vissem nas nuvens como veem coelhinhos, navios, guarda-chuvas... Até piroca veem nas nuvens. Até Jesus veem nas nuvens. Mas um cu ninguém vê. Imagina. Repara, mamãe, um cuzinho no céu. Imagina? Um cuzinho no céu. Para ver um cuzinho-nuvem, você primeiro precisa vê-lo entre as montanhas do seu rabo. Só no cume eu vejo o cu e o cu me vê, lembra? Olha para o céu, amiguinho. Você vê?

Thadeu: Não.

Cuzinho: Mas você quer ver, amiguinho?

. Crochê

O grupo se movimenta em sintonia. Fazem Yoga. O clima de harmonia domina os corpos sobre o palco. A respiração de um se abotoa à respiração de outro, criando uma corrente invisível. Invisível, mas que os une mais ali do que nunca antes.

Depois, sempre juntos, fazem a pose do "cachorro". O corpo fica como um "v" de cabeça para baixo, uma ladeira íngreme: mãos no chão, cabeça para baixo e o cu... quase... no cume.

Paco se desprende do grupo.

Paco: Preciso falar do cu da minha avó. Hoje me deu saudade dela. Acordei cedinho e, antes de passear com o Rodrigues, fiz um chá e pensei nela e tomei cada gole de pensamento ainda quentinho. E o Rodrigues vendo, com aqueles olhos dóceis de cão, sem querer o quentinho, mas um carinho. O bafo de ração me chegava bem dessa vez, sem me tirar a gota do pensamento. Quentinho. Preciso falar do cu da minha avó. Coisa fofa, com cheirinho de guardado-limpo que toda vó tem. O cu da minha vó parecia crochê. Entre o rosa e o lilás e o marrom. Essa cor. Que cor é essa? Na minha cabeça, cor de cu de vó. Essa imagem ficou de tal forma na minha cabeça que, eu menino-bem-menino, parecia ter entendido o mundo, ou parte dele. Entendi sem o dedo indicador e o substantivo da minha irmã.

Então, cabia a minha avó, aquela senhora de cabelos brancos, inclusive no cu, que ficava horas a fio fazendo crochê, bebendo chá e dizendo o cu é lindo costurar o cu de todo o mundo? Era isso que vovó fazia? Quando vi o cu da minha avó, compreendi o crochê, a delicadeza dos dedos, dos nós, da tessitura e do tempo. Horas a fio ali. Mas não, não cabia. Crochê era só crochê, crochê nunca foi cu. Que coisa chata, sem cor. Quando acordo com saudade e penso no cu de crochê da minha avó, a verdade não me importa. Quero entortá-la. O consolo de não ter mais ela por perto eu bebo com chá, em pequenos goles, na companhia de Rodrigues. Quentinho. Ele com seus olhos dóceis de cão. Com um cu de cão. Cu de crochê que, eu sei, foi sim costurado por vovó. O cu é lindo. Podem repetir?

. Louvação

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: Mais alto. É o sétimo encontro.

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: Eu quero que o cu da Bethânia escute.

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: Que o cu do Caetano escute.

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: E do Gil?

Thadeu, Tony e Sara: O cu do Gil é lindo.

Paco: E o da Gal?

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

. Gaiola

Cuzinho: Já falaram com seu cu hoje? Faz a diferença. Amiguinhos, todo cu tem direito a uma vida digna, à saúde e à proteção. Isso minha mãe ensinou. Quando era pequeno e ficava triste com ofensas e agressões contra mim, ela me punha numa das pregas relaxadas e cucurivaca, docemente: “o cuzinho na gaiola fez um buraquinho, voou, voou, voou, voou”. E eu me abria em sonho. Já falaram com seu cu hoje? Um bom dia? Um afago? Faz a diferença. Amiguinhos, uma vez um cuzinho, cuzinho que nem eu, disse que deus não gosta de cu. Caguei. Não acredito em deus. Mas contei para minha mãe. Deus não gosta? De cu? Pois não há coisa mais cristã que o cu. Isso disse minha mãe. O visível invisível, meu filho, como deus. O cu é o humilde pedaço da conversa, da prece, da espera. Sofre todo tipo de perseguição, mas não julga. Na solidão, no único momento em que um plebeu pode se tornar rei, é o cu que está em ação. O cu é. Simplesmente é. Isso disse minha mãe. O cu é. Disse, antes de completar: lindo. O lindo foi o que ficou. Cunhei uma palavra: culindo. Não há melhor jeito de conhecer alguém do que notar como ela trata o próprio cu. Já falaram com seu cu hoje? Um bom dia? Um afago? Faz a diferença. Precisamos esculpir. Perguntas?

Sara: Cuzinho, um cu gosta de beijo?

Cuzinho: Cunete? Claro. Um cu ama qualquer forma de cutuque, amiguinha. Com gentileza, tudo vira beleza. Isso disse mamãe.

Sara: A minha seria incapaz de dizer isso.

Tony: Até quando enfiam coisas lá?

Cuzinho: Ah, amiguinho, costume dizer que o cu é como um cão. Aliás, o cu e o cão são os melhores amigos do ser humano. Não tenho dúvida. Tudo o que um cão quer é fazer o dono se sentir bem. Um cu também. Pensem num cão cujo dono é bravo, e esse dono bravo quer fazer o cão sentar, dar a patinha, deitar e rolar na base da ameaça e da porrada. O cão até senta, dá a patinha, deita e rola, mas faz com medo, às vezes com dor e culpa. Um cu também. O cu vai sentar, dar a patinha, deitar e rolar, mas vai fazer com medo, às vezes com dor e culpa. Cu com medo do cu? Com gentileza, amiguinhos, tudo vira beleza. Não importa se piroca, dedada, banana, abobrinha, dildo, punho ou caneta.

Sara: E o cocô?

Cuzinho: Enquanto eu viver, continuarei cagando.

Tony: E o cheiro?

Cuzinho: Você mesmo deu a resposta, amiguinho. Tudo tem cheiro. Cada buraco visível e invisível do corpo. Sobre isso, o cão também é o melhor exemplo. É um cheirador nato de cu. Um cão entende que quase tudo que se pode saber sobre alguém, a gente acha no cu.

. Farol

São cachorros? Não. Ao menos, não ainda. Eles só estão de quatro e andam em círculo. O focinho-nariz de um cheira o rabo-cu do outro. Alfazema: cheiro de afeto e de vó ali.

O círculo se desfaz e, agora, vira linha reta. Na linha mágica, voltam a ser cachorros, mas, dessa vez, repetindo o movimento de Yoga. O "v" para baixo.

Paco, Cuzinho, Tony, Sara e Thadeu se posicionam diante de um espelho. Veem o próprio cu. O cu deles se torna um farol. Ilumina tudo. Eles não piscam. Não têm medo.

Paco: Ninguém pisca. Olha o passarinho.

Flash.

. Fotos

Paco entrega fotos para Thadeu, Tony e Sara.

Sara: Vamos ter as fotos de todos?

Paco: Claro.

Sara: Que maravilha. Gente... Olha o meu cu.

Thadeu: Fotogênica você.

Sara: Brigada. E esse cu trancado aqui é seu, né?

Thadeu: Como assim trancado?

Sara: Tenso. Olha o cu do Paco. Quanta diferença!

Thadeu: Você está reclamando? Tá com uma foto do meu cu nas mãos. Sabe quando eu faria isso?

Sara: Tá certo, tá certo. E esse aqui, de quem é? Tony!

Tony: Viu como o negócio do blastóporo funciona?

Sara: (*comparando*) É, é mesmo. Olha. Thadeu, você fuma, não fuma?

Thadeu: Fumo.

Tony: Viu a diferença?

. Desculpar

Thadeu: Eu queria pedir desculpa.

Cuzinho: Você sabe que desculpa é...

Thadeu: ... Desabilitar o medo do cu. Eu sei.

Cuzinho: Você ama seu cu?

Thadeu: Estou aprendendo. Esculpir, não é?

Cuzinho: É o começo. E como foi vê-lo, enfim?

Thadeu: Eu me vi ali também.

Cuzinho: E você continua um hétero, flamenguista, que toma Heineken e é atacante na pelada de domingo no Aterro?

Thadeu: A mesma coisa. Mas diferente.

Cuzinho: Não vai sair daqui dando dedada nos outros, tá?

Thadeu: Pode deixar. E um abraço, posso?

Cuzinho: Um abraço sem culpa pode.

Thadeu: Sem culpa.

Thadeu abraça Cuzinho. Sem piscar.

. Anel

Thadeu: Eu, Thadeu..

Tony: Eu, Tony...

Sara: Eu, Sara...

Thadeu, Tony e Sara: Recebo a ti, Cuzinho, como meu legítimo cúmplice. Prometo ser fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, por todos os dias da nossa vida. Sem culpa.

. Despedida

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: Mais alto.

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: Eu quero que o cu do Buda escute.

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: E o cu da Sasha e da Xuxa?

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: Que o cu do Oscar Wilde escute.

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: E o cu do Shakespeare?

Thadeu, Tony e Sara: O cu é lindo.

Paco: O cu de deus.

Sara, Thadeu e Tony: O cu de deus é lindo

Paco: E para o cu de vocês, o que dizem?

Sara, Thadeu e Tony: Meu cu é lindo.

. Culto

Uma ciranda de passos lentos. Cuzinho no centro. Afeto lá dentro.

Todes: *(cantando)* "Amor meu cu.

Meu cu me ama.

Agora somos cúmplices.

Com um forte abraço

E um beijo te direi:

'Eu cheguei bem ao Cume'".

A ciranda se desfaz. Música de adoração ao cu. Música animada. Iluminada.